



**UFRJ**

UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO DE JANEIRO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS  
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS  
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

**CÓDIGO:** 5872

**DISCIPLINA:** Movimentos Sociais

**CARGA HORÁRIA:** 60h

**CRÉDITOS:** 4

**PROFESSOR/A:** Natália Cindra

**CURSO:** Bacharelado em Ciências Sociais

**PERÍODO:** 2025 - 2

**DIA DA SEMANA:** Quarta-feira

**HORÁRIO:** 13h40-17h

**EMENTA:**

O curso objetiva discutir o conceito de movimentos sociais e suas abordagens na sociologia clássica e contemporânea. Procura-se analisar também, a partir do debate teórico, as principais experiências históricas de movimentos sociais no Brasil desde 1880 até a atualidade. A permanência e a transformação de repertórios de ação coletiva nas diversas expressões sociais no Brasil são, portanto, o campo analítico do debate ao longo do curso. Assim, no primeiro módulo discutiremos as principais visões e interpretações do conceito e, no segundo módulo, breves estudos de caso dos principais movimentos sociais brasileiros, como por exemplo, o abolicionismo (1880), o movimento operário (1920), as ligas camponesas e o movimento estudantil (1950 e 1960), o novo sindicalismo em um contexto de reabertura democrática (1970 e 1980), os movimentos identitários (2000) e o novo ciclo grevista (2010 a 2018). O impacto da revolução tecnológica na ação coletiva é tema de extenso debate acadêmico, no entanto, uma análise histórico sociológica das inovações táticas e das permanências no repertório dos movimentos em um largo período de tempo no Brasil se apresenta como uma rica arena que intenta suscitar novas visões, análise crítica e a relação entre a teoria e a prática na mudança social.

## **PROGRAMA:**

Semana 1 (06/08)

Semana de recepção discente

Semana 2 (13/08)

Apresentação do programa, da bibliografia obrigatória e as formas de avaliação

Módulo I: Visões e interpretações teóricas de movimentos sociais

Semana 3 (20/08)

Introdução à discussão contemporânea de movimentos sociais: Porque importa?

GOHN, Maria da Glória e BRINGEL, Breno M (org). Movimentos sociais na era global. Petrópolis-RJ: Vozes, 2014. Introdução e capítulo 1.

Semana 4 (27/08)

## Centralidade do trabalho? Teoria dos Novos Movimentos Sociais

Touraine, A. (2011). Na fronteira dos movimentos sociais. *Sociedade E Estado*, 21(1), 17–28. Recuperado de <https://periodicos.unb.br/index.php/sociedade/article/view/5208>

03 e 10/09 - não haverá aula, será dado exercício para pontuação extra no curso.

Semana 5 (17/09)

Teoria crítica e movimentos sociais

GALVÃO, Andrea. O marxismo importa na análise de movimentos sociais?. 32o Congresso da ANPOCS, 2008.

Semana 6 (24/09)

Teoria do Confronto Político

McADAM, Doug; TARROW, Sidney; TILLY, Charles. Para mapear o confronto político. *Lua Nova*, nº 76, São Paulo, 2009. Pp. 11-48.

Semana 7 e 8 (01 e 08/10)

Teoria do reconhecimento ou redistribuição?

HONNETH, Axel. Reconhecimento ou redistribuição? A mudança de perspectivas na ordem moral da sociedade. In: SOUZA, Jessé; MATTOS, Patrícia (Org.). Teoria crítica no século XXI. São Paulo: Annablume, 2007. Pp. 79-93.

FRASER, Nancy. Da redistribuição ao reconhecimento? Dilemas na justiça na era pós-socialista. In: SOUZA, Jessé (org.). Democracia hoje: novos desafios para a teoria democrática contemporânea. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001, p. 245-282.

Semana 9 e 10 (15 e 22/10)

Sindicalismo no Brasil: trajetória, distanciamentos e aproximações com o movimento social

CARDOSO, A. M. Dimensões da crise do sindicalismo brasileiro. O Caderno CRH, vol. 28, núm. 75, 2015, pp. 493-510. Universidade Federal da Bahia. Salvador, Brasil

Santana, M. A., Jácome Rodrigues, I., & Mota Alonso Diéguez, C. R. (2024). Estudos sobre o sindicalismo brasileiro hoje: percursos e análises. Revista Brasileira De Sociologia - RBS, 11(29), 201–236. <https://doi.org/10.20336/rbs.897>

MÓDULO II - Breves estudos de caso: Movimentos Sociais no Brasil

Apresentação de seminários e bate papo com pesquisadores de diversos temas

Semanas 11 a 15 (29/10, 05, 12, 19, 26 /11)

ALONSO, Angela. O abolicionismo como movimento social. Novos Estudos, v. no 2014, n. 100, p. 115-127, 2014.

MEDEIROS, Leonilde Sérvolo. História dos movimentos sociais no campo. Rio de Janeiro FASE, 1989. Introdução.

VALLE, M. R.. MÜLLER, Angélica. O Movimento Estudantil na resistência à Ditadura Militar (1969-1979). REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA (ONLINE), v. 37, p. 183-196, 2017.

SANTANA, Marco Aurélio. O “novo” e o “velho” sindicalismo: análise de um debate. Revista de Sociologia Política, Curitiba, UFPR, 10(11). 1998. 19-35.

FRASER, Nancy. Mapeando a imaginação feminista: da redistribuição ao reconhecimento e à representação. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 15, n. 2, maio/ago. 2007. p. 291-308.

FACCHINI, Regina; CARMO, Íris.; LIMA, Stephanie. Movimentos feminista, negro e LGBTI no Brasil: sujeitos, teias e enquadramentos. In.: Educação e Sociedade, vol.41, 2020. Pp.1-22.

SILVEIRA, C. T., MENEZES, C. S., & CINDRA, N. (2019). Tensões criativas e inovações táticas no movimento sindical urbano: os casos dos teleoperadores e dos rodoviários no Rio de Janeiro. Cadernos Metrópole, 21(46), 929–949.

Semana 16 (03/12)

Fechamento e Instruções da Avaliação

### **AVALIAÇÃO:**

O curso será composto por 3 avaliações:

A primeira delas será uma seminário em grupo. Cada grupo deverá apresentar as questões do tema escolhido, em até 20 minutos, podendo usar ferramentas audiovisuais. Fundamental usar autores e artigos científicos que tratam do tema. É obrigatório entregar no dia também um resumo ou roteiro da apresentação em sala de aula. [3 pontos].

A segunda será um trabalho individual, para que os estudantes possam individualmente refletir sobre as discussões apresentadas em sala de aula [7 pontos]

A terceira, não menos importante, a ser avaliada ao longo das aulas, é a de participação em sala de aula. Escuta ativa, comentários e perguntas serão levados em conta. [1 ponto extra]

## OBSERVAÇÕES: